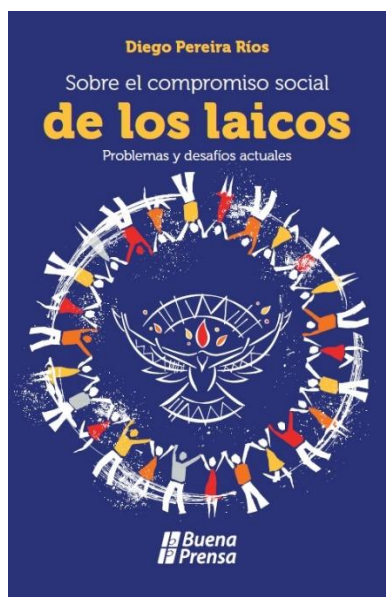


PEREIRA RÍOS, Diego. *Sobre el compromiso social de los laicos. Problemas y desafíos actuales*. México: Buena Prensa, 2025, 162p [ISBN: 978-607-8959-49-5]



SOBRE EL COMPROMISO SOCIAL DE LOS LAICOS

Claudio A. Ramírez¹

Diego Pereira Ríos é um filósofo e teólogo uruguaio que percorreu o território da América Latina profunda e explorou, com certa criatividade, as obras dos pais e mães da teologia da libertação. Neste seu novo livro (o primeiro foi publicado em 2016 e intitulado *La fuerza transformadora de la esperanza*), ele se propõe a analisar a situação dos leigos em meio às transformações sociais e eclesiais do momento atual da história dos povos latino-americanos e da Igreja Católica, por meio de vários artigos publicados após a pandemia. Num primeiro momento, os textos parecem não ter uma ordem lógica, mas cada um deles é apresentado como uma cápsula que aborda um tema específico para analisar, a partir daí, os problemas e

¹ Argentino, graduado em Ciências Religiosas pela Universidade Católica de Santiago del Estero. Mestrado em Teologia Dogmática pela Universidade Católica de Córdoba. Diploma Universitário em Filosofia da Libertação, Movimentos Sociais, Geopolítica e Religiosidade de Abya Yala 4ª Coorte pela Universidade de San Isidro, Buenos Aires. Diploma Universitário em Relações Produtivas Orientadas para o Desenvolvimento Sustentável, Universidade Nacional Arturo Jauretche, Buenos Aires. Diploma em Teologia Indígena pela Universidade Intercontinental do México e AELAPI. Professor de Teologia e Doutrina Social da Igreja na Universidade Católica de Salta. Membro fundador da comunidade de diálogo intercultural Ñawi. Participa de projetos de pesquisa sobre a teologia Abya Yala. Publicou vários capítulos de livros e artigos. Email: caramirez@ucasal.edu.ar

o desafio que muitos leigos e leigas enfrentam em sua vida de fé, como seguidores de Cristo e membros da Igreja Católica.

O método empregado para o desenvolvimento de cada capítulo é a metodologia desenvolvida pelas teologias latino-americanas: *ver, julgar e agir*, o que é um sucesso, pois Diego coloca o leitor, em cada capítulo, dentro de uma problemática que vai desde as questões mais atuais, como a sinodalidade, até o tema mais fundamental como a da fé no amor de Deus.

Na proposta sobre a *sinodalidade*, como um novo modo de ser Igreja, promulgada desde o papado de Francisco, o autor sustenta que ainda não há um clima sinodal, que ainda não há um tempo de sinodalidade na Igreja bem como entre os próprios leigos. De fato, é uma realidade ausente e essa ausência implica justamente a urgência de estabelecer a realidade da sinodalidade, tomando consciência e transformando as situações internas para superar o clericalismo na Igreja e pensar o lugar dos leigos, por meio do desenvolvimento do conceito de esperança.

Pensar sobre o lugar dos leigos, nessa transformação para a sinodalidade, também implica refletir sobre a *formação* recebida, especialmente o acesso à *teologia*. Nesse sentido, Diego explica que, para os leigos e leigas, o acesso à formação teológica é muito complexo, seja pelos custos a pagar ou pelo tempo que deve ser dedicado a esse estudo. Ele também adverte que a mentalidade hierárquica na Igreja continua apoiando uma formação teológica destinada a ministros e consagrados, mas, para os leigos, propõe cursos que são insuficientes para seu crescimento intelectual e espiritual. Por essa razão, é necessário pensar na educação religiosa com um caráter crítico, auxiliado pela reflexão filosófica e pela profundidade teológica, para que seja capaz de questionar a própria religião e a maneira como ela é vivida na sociedade.

Diego não se detém na perspectiva de um leigo e uma leiga formados teologicamente, mas também de um laicato capaz de viver sua fé em um contexto de *democracia sociopolítica*, o que é uma exigência da realidade dos povos latino-americanos, já que, por experiência, são percebidos desde a experiência como democracias imperfeitas. O autor aprofunda o problema da imperfeição das atuais democracias, entendendo-as como um esvaziamento dos direitos humanos, que,

em uma perspectiva sociológica, deve ser superado por meio de uma tensão entre capitalismo e democracia, de modo que o sistema capitalista seja questionado como destruidor dos direitos humanos. Ele também adverte que as estruturas neoliberais que, por um lado, são globalizadas e, por outro, criaram um tipo de subjetividade que encontra felicidade na mera obtenção de objetos de consumo, devem ser neutralizadas por meio de um processo pelo qual a própria democracia possa ser democratizada, purificando-a de seus defeitos.

Em seguida, Diego se propõe a analisar a possibilidade da *solidariedade* como um caminho a seguir diante do avanço global do neoliberalismo e da ética do mercado. Ele dirá que a lógica da solidariedade é uma lógica de superabundância, na qual o outro é situado em um plano de diversidade e pluralidade e não em um plano de equivalência do outro. Nesse sentido, Diego afirmará que a solidariedade tem a ver com a compaixão, de modo que se possa compreender a dor do outro e se comprometer, de forma participativa, não apenas no apoio a que sofre, mas também se posicionando ao seu lado nas lutas pelas demandas sociais.

A partir dessa visão macro do compromisso ético-social dos leigos, o autor passa a analisar o *papel da mulher* dentro da Igreja por meio da concepção marginal de serviço. Para essa análise, realiza uma exegese do texto de Lc 10, 38-42, correspondente à passagem em que Jesus visita Maria e Marta, irmãs de Lázaro, em Betânia. Ele afirma que a Igreja entendeu, nessa passagem, dois modelos de discípulos: um passivo-contemplativo, que ouve os ensinamentos de Jesus, e um ativo-servidor, com pouco tempo para assistir aos ensinamentos de Jesus. Assim, portanto, o último modelo não foi valorizado; pelo contrário, é um modelo marginalizado dentro da Igreja, o que criou uma situação injusta contra as mulheres, porque, no fundo, no texto, pode-se ler que, na comunidade lucana, já havia o problema ou a questão sobre o lugar das mulheres na comunidade, como discípulas ou como servas que cuidavam do lar. Por fim, o autor argumenta que o lugar de serviço, da serva, também é um lugar que precisa ser atendido, ouvido e aprendido, a fim de lhe dar espaço nas grandes decisões, embora o processo não seja muito claro.

Por fim, o autor analisará a *experiência leiga do amor de Deus*, ou seja, a experiência da fé. Ele faz isso com base na catequese, que precisa ser renovada para

tornar a mensagem cristã clara e significativa e, portanto, deve ser diferenciada de outras mensagens. O autor compreende que a catequese deve ser realizada a partir das bases, do lugar onde estão as experiências do mundo. Por outro lado, o autor entende que a mensagem de fé deve ser realizada em base a humildade, uma vez que a própria experiência de fé tem um lado obscuro que não pode ser totalmente explicado; com isso, afirma que a fé é um processo contínuo de aprendizado, que é construído via a linguagem do amor. Essa linguagem deve ser compreendida como uma *transgressão inventiva* que torna o possível verdadeiro e, dessa forma, a fé é acercada como o processo de trazer o infinito para a vida comum, para os desafios cotidianos.

O livro de Diego Pereira Ríos é uma obra básica e necessária. Ela é básica porque está em sintonia com a atual reforma da Igreja Católica e questiona o laicato em relação ao campo social, colocando esse desenvolvimento como base para a reforma sinodal, para que não acabe como um simples “modismo eclesial”, mas como uma realidade possível e autêntica nas paróquias da Igreja latino-americana. E é necessária, porque para uma reforma sinodal da Igreja, os leigos são chamados a serem protagonistas da mudança, em termos de sua educação e compromisso teológico. Ou seja, trata-se de adquirir uma formação teológica que seja capaz de produzir uma mudança de mentalidade, para reinventar e repensar outra Igreja possível e outro mundo possível, com o compromisso político de fomentar a democracia.

Embora o autor questione e toque em pontos nevrálgicos do espaço eclesial e social do laicato, há setores que não são visíveis nessa análise e que também pedem para ser colocados à luz da reflexão teológica dentro da Igreja e da sociedade como um todo, como o setor dos povos originários, que urgem serem visibilizados em sua espiritualidade e em suas formas de organização política; e também o setor dos coletivos LGTBQ+ que, de certa forma, perturbam a moral eclesial e social. Ainda assim os temas abordados neste livro nos ajudam a uma melhor compreensão das dificuldades que ainda enfrentamos.

Agradecemos a Diego Pereira Ríos por essa significativa contribuição à nossa atual situação eclesial latino-americana e convidamos a sua leitura.

